



PLANTAS QUE DÃO ESPERANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE DIÁLOGO ENTRE TRADIÇÃO E CIÊNCIA

Camila Justino Maússe¹
Maria Cristina Guedes Menezes²
Daniela Queiroz Zuliani³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever ações realizadas em parceria entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) de Vazantes e o projeto de extensão Semear alimentos e ideias colher saúde e desenvolvimento (SEMEAR), iniciada em julho de 2025 com a realização de uma oficina sobre plantas medicinais e alimentícias, que contou com a presença de 10 pacientes atendidos pela UBS (principalmente mulheres), quatro funcionários do local e oito estudantes do curso de Agronomia (sete africanos e uma brasileira) integrantes do SEMEAR. O momento foi conduzido pelos discentes e contou com a colaboração da equipe de saúde da UBS, que auxiliou na condução da atividade, com conhecimentos específicos de sua área e fez parte de uma sondagem sobre a diversidade de espécies consumidas pela população local. A ida à UBS foi de grande importância por criar um espaço de diálogo e valorização do conhecimento tradicional e integração com o científico, promovendo a interação entre a comunidade de Vazantes e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Durante a atividade, os moradores compartilharam saberes sobre plantas medicinais, incluindo nomenclatura popular, usos, formas de preparo, benefícios e para quais doenças eram indicadas, enquanto os estudantes trouxeram conhecimentos científicos complementares e de suas comunidades. Essa troca foi facilitada pela metodologia adotada, que consistiu em uma dinâmica de roda de diálogo, onde cada participante trouxe plantas medicinais de sua experiência. De forma voluntária, cada participante levantava a mão para compartilhar seu conhecimento, pegava uma planta e explicava suas propriedades, promovendo uma interação ativa e participativa entre todos os presentes. Ao fim da exposição as informações sobre a planta eram registradas em cartaz. Os estudantes, por sua vez, trouxeram saberes adquiridos em suas próprias comunidades, especificamente de Moçambique, Guiné-Bissau e Brasil, compartilhando experiências e práticas relacionadas ao uso de plantas medicinais, enriquecendo a troca sem necessariamente apresentar dados técnicos da Agronomia. Vale salientar que a presença dos alunos de Moçambique e Guiné-Bissau foi especialmente enriquecedora permitindo a comparação de práticas de diferentes contextos culturais e acesso a saberes não conhecidos na comunidade. Dessa forma, a atividade fortaleceu a preservação da diversidade cultural e dos saberes populares, ao mesmo tempo em que ampliou a formação acadêmica dos estudantes, mostrando a importância do diálogo entre ciência e tradição. Como resultado, ambos os lados foram beneficiados: a comunidade recebeu orientações para o uso seguro e consciente das plantas, e os estudantes aprofundaram seus conhecimentos sobre práticas e experiências comunitárias, promovendo uma aprendizagem mútua e a construção de práticas mais completas e sustentáveis, ao fim da atividade 22 espécies de plantas medicinais e alimentícias foram registradas e serviram de base para a propagação de mudas que serão usadas na construção do horto comunitário no quintal da UBS.

Palavras-chave: conhecimentos tradicionais; saúde; troca de saberes; diversidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, camilajmausse@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, cristinaagronomia@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, danielaqzuliani@unilab.edu.br³